

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**CURSOS DE LICENCIATURAS EM PEDAGOGIA: DIFERENÇAS
ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

Uberlândia - MG

2025

Fernanda Ferreira de Araújo Ribeiro

**CURSOS DE LICENCIATURAS EM PEDAGOGIA: DIFERENÇAS
ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho apresentado a disciplina de TCC II, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Gonçalves Prado

Uberlândia - MG

2025

CURSOS DE LICENCIATURAS EM PEDAGOGIA: DIFERENÇAS ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Fernanda Ferreira de Araújo Ribeiro¹
Claudio Gonçalves Prado²

RESUMO: Este estudo considerou, as singularidades encontradas com base em uma análise de bibliografia existente sobre cursos de Licenciatura em Pedagogia nas modalidades a distância e presencial, fazendo um paralelo entre as duas modalidades, para uma posterior discussão sobre como o estudante, que em um curso de Licenciatura em uma destas modalidades, se prepara para a docência provavelmente presencial em sala de aula. Além de compreender melhor em qual contexto brasileiro se deu a inserção do ensino a distância, tão necessário em uma país de território tão vasto e com tanta desigualdade social. Este estudo analisou também as vantagens e desvantagens das duas modalidades, as peculiaridades que as diferenciam e as razões que levam os estudantes a escolher cada uma destas formas de ensino durante o curso de licenciatura em Pedagogia. Ainda se buscou com este estudo compreender os motivos da evasão dos discentes dos cursos de licenciatura frente aos desafios enfrentados em cada das modalidades analisadas.

Palavras-Chave: Ensino a distância; ensino presencial; licenciatura; evasão escolar; comparação entre modalidades de ensino.

CURSOS DE LICENCIATURAS EM PEDAGOGIA: DIFERENÇAS ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

ABSTRACT: This study considered the singularities found based on an analysis of existing bibliography on Degree courses in Pedagogy in distance and face-to-face modalities, making a parallel between the two modalities, for a subsequent discussion on how the student, who in a Degree course in one of these modalities, prepares you for teaching, probably in person in the classroom. In addition to better understanding the Brazilian context in which distance learning took place, which is so necessary in a country with such a vast territory and so much social inequality. This study also analyzed the advantages and disadvantages of the two modalities, the peculiarities that differentiate them and the reasons that lead students to choose each of these forms of teaching during the degree course. This study also sought to understand the reasons why students drop out of undergraduate courses in the face of the challenges faced in each of the modalities analyzed.

Key Words: Distance learning; in-person teaching; graduation; school dropout; comparison between teaching modalities.

¹ Graduanda em licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: turismoaraxa@gmail.com

² Professor Doutor, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

Escolher o curso de Pedagogia é um desafio para o aluno que pretende cursar um curso superior de 4 anos, a escolha da modalidade de ensino faz toda a diferença em seu desempenho como aluno, e se adaptar a modalidade escolhida faz parte da sua trajetória. Ao entrar no mercado de trabalho o licenciado em Pedagogia quase sempre estará presencialmente em seu local de trabalho, então é necessário pensar se o ensino à distância dará a ele a base potencial para a condução da sua rotina como Pedagogo.

A Educação a Distância (EaD) passou a ser uma grande necessidade da nossa sociedade a partir da segunda metade do século XIX, como proposta para qualificar a mão de obra conforme a demanda crescente de industrialização, bem como o uso das novas possibilidades de comunicação como o rádio e a televisão, porém antes disto, foi o correio que foi muito bem utilizado para os fins educacionais alcançando pessoas que moravam nos locais os mais remotos possíveis. Assim, dentre as primeiras experiências do EAD no Brasil, as principais foram em 1920 com a Educação por correspondência, mas foi só a partir da década de 70, que esta modalidade passa a ser mais popular no país, conforme, Belloni (2002).

Outros fatores relevantes marcaram a expansão da EaD no Brasil, como um dos principais, tem-se a recente criação de uma legislação específica para o setor:

Com o avanço do uso das TICs na educação, a legislação brasileira (Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005) passou a definir a Educação a Distância como sendo uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, Gomes (2013).

Esta legislação foi o ponto de partida para a possibilidade de novos projetos pedagógicos e inserção de vários novos cursos nas grades tanto de universidade públicas quanto particulares. A expansão da Educação foi notória com a possibilidade do ensino à distância.

Este novo cenário trouxe grandes desafios para a educação brasileira, pois o ensino tanto presencial quanto à distância precisa lidar ainda com diversos desafios e problemas como por exemplo o acesso igualitário a todos, e a permanência dos discentes frente a um grande quantitativo de evasão, que acomete principalmente os cursos de licenciatura de todas as áreas e em todas as regiões brasileiras.

Portanto, frente a esse entendimento, o presente artigo propõe uma análise comparativa das diferenças e singularidades existentes nas modalidades de ensino presencial e EAD, no âmbito dos cursos de licenciatura, tanto da iniciativa pública quanto privada.

Em princípio, pretende-se compreender parâmetros de utilizados nos cursos de licenciatura e logo após realizar uma análise para se compreender melhor o que pode ser aferido quanto à qualidade do ensino superior nas duas modalidades, presencial e à distância, verificando também algumas possibilidades de melhorias para ambas.

Dessa forma, esta pesquisa se justifica, pois, com o avanço do ensino à distância principalmente para os cursos de Licenciatura em Pedagogia em detrimento da modalidade presencial, ocorrendo tanto das universidades públicas quanto nas universidades e faculdades particulares, urge a análise comparativa das duas modalidades de ensino em questão, com o intuito de se obter a certificação de que ambas entregam com excelência a formação acadêmica necessária para o trabalho docente.

Há uma compreensão de que educação a distância se identifica, dentro do processo educacional, como um modelo no qual os estudantes e os professores não estão numa mesma sala de aula, estando sempre a alguma distância e podem ou não se comunicar em tempo real, sendo que a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, Bertolin (2021).

A modalidade de ensino a distância tem grandes vantagens, como a economia de tempo e recursos, porém esta variação de espaço e tempo pode se complexificar e tornar-se um modelo desafiador quanto de qualidade ofertada no processo ensino e aprendizagem, Bertolin (2021).

Diante do exposto, este estudo se baseia na literatura acadêmica referente a análise de ambas modalidades, trazendo um melhor entendimento

sobre vantagens e desvantagens e possíveis adequações aos modelos já apresentados.

Ademais, urge verificar se seria a modalidade de ensino a distância suficiente para preparar os discentes dos cursos de licenciaturas, que na maioria das vezes estarão, após a conclusão de seus cursos, em sala de aula com alunos do ensino médio e fundamental em escolas presenciais.

Em quais aspectos, no momento atual, estas duas modalidades de educação presencial e educação a distância – EAD, podem oferecer recursos para a capacitação de forma eficiente aos discentes das Licenciaturas diversas para o trabalho docente?

Assim, pretende-se estabelecer uma comparação aprofundada entre as modalidades de ensino presencial e a distância e entre pressupostos de qualidade para ambas.

Esta pesquisa pretende identificar na literatura padrões de qualidade para cursos superiores, verificando singularidades do ensino presencial e as singularidades do ensino a distância.

As questões elencadas como preponderantes no ensino à distância para cursos de licenciatura abertos no país podem ainda ser verificadas em parâmetros de evasão e satisfação dos discentes com os cursos ofertados.

Esta será uma pesquisa qualitativa que busca a compreensão de aspectos relacionados aos cursos presenciais e a distância, realizada com base acadêmicas com fundamentos para identificação dos critérios pré-estabelecidos entre fontes apenas de artigos científicos publicados em revistas de circulação nacional ou anais de eventos do setor nos quais há relevância acadêmica.

A técnica de coleta de dados será indireta, portanto sendo realizada por meio de pesquisa documental, bibliográfica, com a pesquisa sobre critérios de análises qualitativos dos cursos de licenciatura presenciais e a distância selecionados a partir de publicações pertinentes realizadas no período recente.

Um dos principais autores que servirão de base para esta pesquisa é Bertolin (2021), entre outros como Belloni (2002), Chaves (2007) Warschauer, (2006), Lembruber (2012) e Gomes, (2013).

Foi pesquisado ainda outros autores que se empenharam nas pesquisas relativas as modalidades de ensino, tanto presencial, quanto à distância, suas características, peculiaridades e perspectivas dentro da Educação brasileira.

DESENVOLVIMENTO

Do giz ao AVA

A Educação brasileira tem sua história marcada pelo ensino praticado pelos Jesuítas na época do Brasil colônia, Educação esta que era voltada para a elite e não favorecia em quase nenhum modo o povo, e, mesmo posteriormente, com as reformas Pombalinas realizadas no século XVIII não trouxeram a universalização do Ensino ao território brasileiro, que passou a ser uma preocupação do Estado brasileiro apenas em meados do século XX, Ribeiro (1993).

A reforma do Ensino Superior e a abertura para o Ensino Superior privado no Brasil no ano de 1968, trouxe uma oportunidade para o aumento de vagas nos cursos de bacharelado e licenciatura no país, porém não foi um crescimento uniforme em todas as regiões brasileiras, deixando a maior parte dos estados carentes na oferta do Ensino Superior, Ribeiro (1993). Fator condizente com a proposta da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006.

Agora, descrevendo outras possibilidades de mudanças na educação, podemos partir dos primórdios da educação tradicional, nas quais temos o ensino presencial como a principal modalidade, até chegar a EAD, passando por todas as suas fases, modalidade de ensino que hoje atrai um alto percentual de matrículas.

[...] arrisca olhar o novo, em uma educação mediada e dependente do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas tem como referência e prática a realidade do ensino presencial, em que ele está relativamente à vontade, pois ali tem parâmetros e história. Suas referências foram construídas desde a sua experiência como aluno, depois, nos cursos de formação de professores e, principalmente, na sua prática docente no contexto escolar. É com essa bagagem que ele é desafiado a olhar o novo (Lapa & Pretto, 2010, p. 82).

E para poder melhor compreender o desenvolvimento da Educação brasileira, temos que considerar alguns marcos importantes:

No ano de 1996, quando foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, em 20 de dezembro daquele ano, e no artigo 80, cujo caput dispõe que "o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". Essa "modalidade" educacional somente foi

regulamentada, porém, em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622, que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98 (Gomes, 2013).

Para Chaves (2007), foi com esta possibilidade de disseminação do ensino superior no Brasil que houve um significativo impacto na Educação brasileira, pois foi com a EAD que o ensino conseguiu chegar em locais onde dificilmente haveria a oferta de um curso.

A então criação da UAB, o sistema UAB foi instituído oficialmente pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, teve a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país mediante a oferta de cursos e programas a distância por instituições públicas de ensino superior, trouxe uma em articulação com os polos de apoio presencial, fazendo com que a criação da UAB seja o maior marco da educação à distância superior brasileira (COSTA, 2012).

A criação da Universidade Aberta do Brasil é um aparato de enfrentamento às desigualdades sociais, Warschauer (2006). Uma afirmação que é válida, pois a UAB passa a ser a partir de então uma porta de entrada para alunos de baixa renda em locais nos quais o ensino tem dificuldade para chegar. Alunos de cidades remotas tem acesso ao ensino público de qualidade, mesmo estando distante da sede da universidade por meio dos polos de ensino à distância.

As diferenças entre as modalidades de ensino presencial e à distância, não são apenas notadas na ruptura temporal do processo de educação, no qual a flexibilização das estruturas e conteúdos, além da maior utilização de recursos tecnológicos é fortemente notada na Educação a distância, em comparativo com a Educação presencial. Muito além disso a ênfase no discente como protagonista em relação a sua autonomia como gestor em seu processo de aprendizagem é fortemente discutida, Durli (2018).

As características citadas anteriormente demonstram mudanças nos parâmetros educacionais que fizeram que a própria Educação presencial passasse por discussões e mudanças no que tange aos preceitos pedagógicos, Durli (2018).

Pois é notório como a evasão, um fenômeno que agravado por complexidade de fatores, é crescente não apenas nos cursos presenciais de licenciatura em Pedagogia por todo o país, como também nos cursos a distância, Costa (2014).

Porém, destaca-se que EaD não é diferente da Educação presencial em sua função, mas em diversos aspectos que são basicamente comprometidos em possibilitar a efetividade deste processo educacional que tem como princípio a separação física entre discente e professor no tempo e no espaço, Belloni (2011).

Percebe-se como ambas modalidades pretender garantir a disseminação do conhecimento, porém como analisado, com o uso de metodologias e tecnologias diferentes. Uma preocupação crescente do governo federal brasileiro sobre a qualidade dos cursos ofertados à distância, culminou com uma nova política para a educação à distância no Brasil.

O decreto assinado em maio de 2025 trouxe nova regulamentação para a EAD, fazendo com que a Educação à distância no Brasil tenha novos parâmetros³:

PRINCIPAIS MUDANÇAS – Além de estabelecer novas regras para a educação a distância, a Nova Política de Educação a Distância trata da oferta de cursos presenciais, cria novo formato de oferta – o semipresencial – e define as atividades online síncronas e síncronas mediadas (aulas interativas a distância em tempo real) como integrantes da EaD. O decreto define os seguintes formatos de oferta:

Presencial: caracterizado pela oferta majoritária de carga horária presencial física, com até 30% no formato EaD.

Semipresencial: composto obrigatoriamente por carga horária de atividades presenciais físicas (estágio, extensão, práticas laboratoriais) e síncronas mediadas, além de carga horária a distância.

EaD: caracterizado pela oferta preponderante de carga horária a distância, com limite mínimo de 20% atividades presenciais e/ou síncronas mediadas, com provas presenciais.

oferta vedada – a nova política de ead também define quais cursos estão vedados no formato da educação a distância devido à centralidade de atividades práticas, laboratórios presenciais e estágios. os cursos de medicina, direito, enfermagem, odontologia e psicologia deverão ser ofertados exclusivamente no formato presencial. os

³ Governo Federal regulamenta nova política de Educação à distância. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/05/governo-federal-regulamenta-nova-politica-de-educacao-a-distancia> Acesso em 20 de maio de 2025, às 8h25.

demais cursos da área de saúde e as licenciaturas também não poderão ser ofertados a distância, e sim exclusivamente nos formatos presencial ou semipresencial. estão previstos dois anos de transição para adaptação gradual dos cursos e garantia do direito dos estudantes já matriculados.

tipos de atividade – a nova política ainda uniformiza definições como:

atividades presenciais: realizada com a participação física do estudante e do docente em lugar e tempo coincidentes.

atividades assíncronas: atividade de ead na qual o estudante e o docente estejam em lugares e tempos diversos.

atividades síncronas: atividade de ead na qual o estudante e o docente estejam em lugares diversos e tempo coincidente.

atividades síncronas mediadas: atividades interativas, com grupo reduzido de estudantes, apoio pedagógico e controle de frequência.

outras mudanças – a nova política de ead tratou, também, da valorização do corpo docente e da mediação pedagógica, com exigência de quantidade de professores compatível com o número de estudantes. outra novidade é a criação da figura do mediador pedagógico, que deve ter função exclusivamente pedagógica e formação acadêmica compatível com o curso, distinta das atribuições administrativas dos tutores. além disso, o decreto trouxe a exigência de pelo menos uma avaliação presencial por unidade curricular, com peso majoritário na composição da nota final, inclusive em cursos ead. a nova política também estabelece novas exigências para os polos ead, que deverão ter infraestrutura física e tecnológica adequada aos cursos, além de estrutura mínima com laboratórios e ambientes para estudos.

amplo debate – fruto de amplo diálogo com diferentes setores da sociedade, a nova política de ead contou com uma comissão de especialistas, com larga experiência em educação a distância e em políticas públicas; além de reuniões do conselho consultivo para o aperfeiçoamento dos processos de regulação e supervisão da educação superior (cc-pares), que conta com entidades representativas da educação superior. não obstante, ao que a nova proposta política trouxe, temos alguns papéis já delimitados dentro da educação a distância.

Os papéis dos atores na EAD

A Educação a distância é muito relevante para nossa sociedade, desde de tempos remotos, pois sabe-se que ter existido inclusive a educação por meio de correspondências, cartas escritas à mão, bem como, a experiência do Instituto Ilustre do Instituto Universal Brasileiro, no qual muitos de nossos pais e avós se formaram em diversos cursos.

A Educação a distância se popularizou em nosso país principalmente após o ano de 2006 com a criação da UAB – Universidade Aberta do Brasil – que em parceria com diversas Universidades brasileiras vem oferecendo cursos de qualidade para pessoas que moram no interior do país e dificilmente teriam oportunidade de cursar uma universidade pública com a qualidade dos cursos oferecidos.

Ensino a distância pode ser também definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo conseqüentemente aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes, portanto, há propostas de atividades síncronas e atividades assíncronas. Deste modo, a possibilidade de comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro (Moram, 2009).

Não obstante, percebe-se a Educação a distância é uma modalidade de ensino permeada e promovida pelo uso recorrente da tecnologia, na qual o saber tecnológico é necessário para mediar a relação pedagógica entre o docente e o discente, Lembruber (2012). E conseqüentemente o discente que não souber ou não compreender preceitos básicos de acesso à tecnologia não conseguirá ir em frente nesta modalidade.

Figura 1: A EAD e os recursos tecnológicos



Fonte: elaborado pela autora.

Na EAD surge profissionais como tutor, que não é comum na modalidade presencial, profissional que vai dar suporte integral ao discentes, fazendo com que se sintam mais próximos do que ofertado no curso, tirando dúvidas de maneira mais rápido, trazendo mais conforto e confiança para os discentes, além é claro da figura do professor formador que o acompanha nas disciplinas e o professor conteudista, profissional responsável pelo conteúdo da disciplina disponibilizado ao discente.

O professor no EaD tem a responsabilidade da definição dos tópicos, na construção dos significados e em uma orientação que irá complementar a integração do aluno no andamento do curso, ele é o responsável pela qualidade do conteúdo ofertado ao aluno (Battezzatti, 2003).

Porém, existe ainda um preconceito das pessoas quanto a educação a distância, como se fosse algo menor, com menos esforço, que o aluno fizesse sem que houvesse comprometimento, mas os cursos com parâmetros de análise corretos exigem dos alunos muita disciplina e disponibilidade para o aprendizado, além de um comprometimento alto para alcançar as notas para adquirir o diploma (Lembruber, 2012). Este preconceito é visto como uma

entreve para a formação de professores dentro do curso de Pedagogia, pois sua atuação será essencialmente presencial depois de formado.

A educação a distância tem muitas vantagens como já foi dito, a desvantagem, em dadas circunstâncias, seja a pouca aproximação entre os discentes e ainda uma possível massificação de cursos que não oferecem a qualidade mínima, porém trata-se de uma responsabilidade do MEC avaliar estes cursos para que a educação não se transforme em um mercado de vendas de diplomas, um prejuízo que acometerá a nossa sociedade como um todo.

Porém, ressalta-se também diversas questões favoráveis à Educação a Distância, pois ela abre possibilidades para pessoas que nunca teriam acesso ao estudo, sendo democrática, dinâmica e facilitadora da disponibilização do conhecimento, os polos de Educação a distância tem impulsionado a disseminação de cursos de graduação, licenciatura e pós-graduação pelo Brasil de uma forma que nunca havia sido feita anteriormente, cidades pequenas tem acesso a cursos de qualidade de renomadas instituições.

A Educação a distância foi uma das principais formas na qual foi proposta para ampliar a equidade de acesso para a educação superior brasileira, demonstraram que um conjunto de cursos que atenderam preponderantemente a estudantes de menor nível socioeconômico, conseguiu compensar defasagens de capital cultural e de background, além disso, um dado relevante demonstra que os resultados encontrados trazem perspectivas em favor de que alguns cursos específicos podem proporcionar uma aprendizagem e um desempenho para além do esperado para a média dos cursos com mesmo perfil de estudantes com menor nível socioeconômico, Bertolin et al (2019). Isso demonstra como o perfil do aluno pode se adequar mais a certa modalidade de ensino, por isso é tão relevante a comparação das duas modalidades.

Comparativo de qualidade entre as modalidades presencial e EAD

Ainda há na literatura acadêmica um questionamento sobre a qualidade dos cursos de licenciatura em Pedagogia EAD, principalmente no que tange à qualidade da formação docente, usando como argumento a menor desempenho da Educação Básica em comparações internacionais, o que reforça também a

necessidade do estágio presencial em curso como o de Licenciatura em Pedagogia, Gatti et al. (2019).

Este questionamento é extremamente válido, dado que o curso EAD por ter uma carga de conteúdo muito dinâmica, muitas vezes não tem nenhuma atividade prática além das provas e do estágio. Por exemplo, a carga de estágio em grades curriculares estabelecidas como práticas pedagógicas, em alguns cursos de Pedagogia Ead, pode chegar no máximo a 15% da carga horária total do curso, Alves (2013).

No entanto, para Figueiredo et al. (2017), é sustentado com estatísticas aplicadas às bases de dados do ENADE demonstrando que discentes dos cursos de graduação EAD, estão sendo avaliados como resultados melhores ou iguais aos dos estudantes dos mesmos cursos nas modalidades presenciais. Este dado é muito relevante, pois deflagra, que mesmo o aluno se dedicando à distância, pode conseguir o ganho de conhecimento relativamente igual ou superior ao do aluno matriculado no sistema presencial.

Neste sentido comparativo, há ainda outras análises que são relevantes:

Foi analisado como é diferente os perfis dos discentes nos sistemas presenciais e a distância, verificando que o aluno do sistema à distância tem uma maior tendência a condição autônoma do que o discente do aluno presencial, ou seja, é um aluno busca conhecimento sozinho, se destacando muitas vezes por ter maior potencial (CARVALHO ET AL, 2010).

Este estudo comparativo da Carvalho et al (2010) demonstra como o aluno que permanece no sistema EAD tem a tendência a ser um discente mais autônomo, que busca seu conhecimento com disciplina, muitas vezes o aluno do EaD busca conhecimento por conta própria, aumentando ainda mais a sua bagagem de conhecimento proporciona pelo curso.

Na concepção de algumas pessoas, a educação a distância tende a ter um aspecto de educação massificada e por isso mesmo de qualidade inferior. Esta foi uma característica da implantação de alguns cursos EaD, que expunham o aluno a um conteúdo tecnicista, enfatizado por materiais pedagógicos e com pouca ou nenhuma mediação da prática docente, esta prática deixou que a EaD fosse vista como uma modalidade sem o legítimo acompanhamento, uma educação para venda de cursos em vistas a aumento da lucratividade de algumas faculdades e institutos, Lembruger (2012).

Esse percurso errôneo estigmatizou e aumentou o preconceito com a educação a distância que precisa ser, sim, avaliada em sua estrutura pelo MEC, para que não haja este tipo de mercantilização na educação. Os critérios de avaliação devem ser regidos e baseados em metodologias condizentes para a análise correta dos cursos presenciais, bem como dos cursos a distância.

A qualidade na Educação não depende de qual método ou tecnologia são escolhidas, mas sim de critérios que devem ser rigorosamente avaliados e que evocam preceitos éticos, de qualidade do ensino proposto e das responsabilidades para todos os envolvidos, e isso vale para todos os cursos, incluindo o curso de Pedagogia.

As singularidades das modalidades de educação presencial e EAD

As diferenças entre as duas modalidades são pontuais, enquanto em uma o discente assiste a aula de modo presente, e tem que cumprir determinada carga horária, em outra o discente se torna um agente autônomo, podendo realizar seus estudos e atividades nos momentos em achar mais propício, salva nas atividades síncronas.

A modalidade de ensino presencial é vista como convencional ou tradicional e possibilita a congregação de alunos e professores em um mesmo local, espaço e tempo, enquanto que na modalidade de ensino EaD é a tecnologia da informação que possibilita o encontro do aluno e do professor, muitas vezes ainda com a intermediação e assistência do tutor, Costa (2014).

A escolha da modalidade é feita pelas necessidades e anseios dos discentes naquele momento, mas em algumas carreiras como as licenciaturas, em muitas localidades só há a possibilidade de escolha pela modalidade EaD, existem muitas cidades nas quais não há a oferta de cursos presenciais de licenciatura. Neste caso, há também uma grande dificuldade para aqueles alunos que, estando em jornadas árduas de trabalho, escolhem a EaD por pensar ser esta uma modalidade mais fácil, e se assustam com as necessidades de cumprimento de cargas horárias e atividades exatamente tão extensas, quanto as encontradas nas Licenciaturas da modalidade presencial.

Além destas singularidades, há o fato de que o discente na EAD precisa ter um certo conhecimento tecnológico primário para conseguir se adaptar às

dinâmicas do curso, o entendimento que vai um pouco além do básico, como a compreensão sobre plataformas de busca, repositórios acadêmicos, como acessar fóruns de dúvida, postagem de arquivos em diversos formatos, entre outros conhecimentos, pois sem ter certas noções de informática e internet fica praticamente impossível dar sequência a participação nas atividades propostas. Os discentes precisam ter plena consciência deste fator, pois ele pode ser um grave impedimento para a conclusão de seus estudos.

Outro fator que pode causar a descontinuidade do curso é a indisponibilidade de tempo para o estudo e realização das atividades, uma vez que o aluno muitas vezes entra em algum curso EaD com o pensamento de que será um curso mais fácil do que na modalidade presencial, mas na verdade será exigido do aluno uma gama de atividades que vão propiciar o seu aprendizado e, além disso, o aluno será avaliado para que haja uma análise correta se o aprendizado do aluno se deu da forma proposta no plano de ensino.

Estes fatores citados anteriormente tornam estas modalidades de ensino distintas entre si, mas sempre com vantagens e desvantagens para os discentes conforme seu perfil apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se formar em Pedagogia é pensar e refletir sobre a Educação o tempo todo, e saber que as modalidades são diferentes, mas que o aluno pode encontrar conhecimento em cada uma delas para o seu desenvolvimento, porém a qualidade da oferta do ensino é item imprescindível nesta questão.

Compreende-se com este estudo que a finalidade das duas modalidades, Educação à distância e Educação presencial é a mesma, proporcionar a disseminação do conhecimento no contato do educando e do educador com uma tendência ao abandono às metodologias tradicionais. Porém, os modos e tecnologias usadas se diferem de acordo com os objetivos propostos de aprendizagem e ambas as modalidades podem perfeitamente coexistir sem que haja efeitos danosos de uma a outra.

No âmbito das licenciaturas esta discussão é essencial, pois trata-se da formação de professores que estarão em contato direto com seus educandos,

alguns em modalidade à distância, mas no caso das licenciaturas a grande maioria trabalhará nas escolas da rede pública e privada, muitas vezes nas periferias das cidades, ministrando aulas presenciais para discentes dos ensinos fundamental e ensino médio.

Há na sociedade um preconceito velado em relação a educação a distância, com a ênfase de que esta modalidade não prepararia efetivamente o licenciando para a vivência em sala de aula, pela falta de *feedback* imediato com os docentes, e própria falta da vivência cotidiana em sala de aula, mas os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura EaD tentam sanar esta questão com o aumento da carga horária de estágio, com as vivências em atividades completares e com as possibilidades aplicáveis a carga horária de 10% obrigatória das atividades extensionistas.

Estas atividades vão aproximar o futuro docente da realidade de seu cotidiano que será provavelmente dentro de sala de aula, permitindo, de certa forma, com que estas experiências vivenciadas no curso de Licenciatura se tornem possibilidade de prática docente futuramente.

Saber se a vivência de um curso de Licenciatura em Pedagogia EaD e depois a prática corrente de ministrar aulas em salas do ensino fundamental e infantil, pode realmente deixar o docente preparado para o exercício da função, verifica-se apenas na experiência vivida de cada dia, experiência que dá o norte para o docente seguir mais confiantes, sem desistir de trilhar um caminho em prol de uma educação mais humanizada e crítica de uma sociedade tão complexa.

Estudos como este colocam em debate as modalidades de ensino, suas vantagens e desvantagens, demonstrando que compreender estas questões são muito importantes para aqueles que pretendem se tornar discentes dos cursos de Licenciatura. Além disso, aqueles que trabalham como professores ou técnicos administrativos em educação de algum curso com a Educação seja ela na modalidade presencial ou a distância, precisam entender bem este contexto e se disponibilizar a informar a comunidade nas quais estão inseridos sobre as singularidades que diferenciam as duas modalidades de ensino.

Outro fator relevante é a possibilidade de a EaD disseminar o Ensino em localidades remotas, locais nos quais o sonho de se cursar uma universidade

seria impossível se não fosse a opção de escolha pelo EaD. Locais onde a limitação geográfica impediria por completo o acesso a qualquer curso superior de bacharelado ou licenciatura, e em algumas localidades é impossível até fazer um curso técnico por falta de opção. Portanto, a EaD, neste sentido, é um aparato positivo de inclusão social na dinâmica de nossa sociedade nas qual as oportunidades para os discentes de baixa renda ainda são muito poucas, se comparadas as oportunidades existentes nos grandes centros e capitais do Brasil.

A partir de tudo que foi exposto, pode-se concluir que nenhuma das modalidades é melhor que outra, apenas atendem a públicos diferentes com necessidades e anseios diferentes. Os estudantes antes de escolher uma das modalidades precisam estar completamente cientes de sua opção, pois isto pode ser inclusive um fator que favorecerá ou impedirá que o discente venha a desistir do seu curso, portanto, fator que torna um dos determinantes para o seu sucesso como discente do curso escolhido ou para sua provável evasão.

E, conclui-se, que a evasão deve ser o máximo possível evitada, pois ele vem a acarretar grandes perdas de divisas para a instituição, que deixa de ofertar uma vaga a outro estudante que potencialmente poderia chegar a concluir o curso inclusive, e, o estudante também se prejudica bastante, perdendo seu tempo e sua motivação para o aprendizado. Por isto estar ciente de qual modalidade de Ensino escolher, com seus prós e contras, é sempre a melhor opção. As universidades deveriam incluir em seus *sites* informativos com mais detalhes sobre as modalidades de Ensino para esclarecimento melhor de toda a população.

REFERÊNCIAS

ALVES, V P. **O estágio supervisionado no curso de pedagogia. Vivências e experiências da prática de estágio.** Revista eletrônica pro-docência/uel. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013 - Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>

BATTEZZATI, P. **A aprendizagem colaborativa em ambientes de cmc e o modelo de comunidade de questionamento de Garrison.** Curitiba, PUCPR, 2003, p.4. Disponível em http://www.comtec.pro.br/prod/artigos/silma_aprend.pdf

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002 Disponível em:
< <http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em 16/01/2025, às 10h25.

BELLONI, M. L. **Educação a distância e mídia-educação na formação profissional**. 2011. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2012v30n1p175> Acesso em 23/04/25, às 8h30.

BERTOLIN, J. C. G. **Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância?** 2021. Cadernos de Pesquisa, 51, Artigo e06958. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/198053146958.2021>> Acesso em 24/01/2024, às 11h20.

CARVALHO, M. C., SILVA, F. M., COSTA, C. F., & RHODEN, M. I. S. Aprendizagem organizacional a partir das práticas de educação a distância da EA/UFRGS. 2010. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34.

CHAVES FILHO, Hélio. **A Universidade Aberta do Brasil: estratégia para a formação superior na modalidade de EAD**. Fonte. Janeiro/Junho de 2007, p. 85-91.

COSTA, V. M. F. **Educação a distância x educação presencial: como os alunos percebem as diferentes características**. ESUD 2014. XI Congresso Brasileiro de Educação a distância. Florianópolis, SC. 05 a 08 de agosto de 2014. Disponível em: <https://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126878.pdf>. Acesso em 30/04/25, às 14h58.

COSTA, M. L. F. História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa universidade aberta do Brasil em questão **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.45, p. 281-295, mar2012 - ISSN: 1676-2584.

DURLI, Z. Sistema de autoavaliação de cursos de licenciatura na modalidade de Educação à distância. Disponível em, <https://www.scielo.br/j/aval/a/XDSQ3h4CxJ7DVV5kZ3z3dvN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 23/04/2024, às 13h46. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 02, p. 350-371, jul. 2018.

GATTI, B. A., BARRETTO, E. S. de S., ANDRÉ, M. E. D. A. de, & ALMEIDA, P. C. A. de (2019). **Professores do Brasil: Novos cenários de formação**. Unesco.

GOMES, L. F. **EAD no Brasil: perspectivas e desafios**. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/aval/a/8GbQ8WCyB5qGM44ZY4MGj4J/>> Acesso em 14/01/2024, às 10h11.

FIGUEIREDO, M. A., AMARAL, R. C. B. M., & ROPOLI, E. A. (2017). Avaliação dos cursos de graduação: estudo comparativo entre cursos oferecidos nas modalidades a distância e presencial. In **Anais do 23 Congresso Internacional**

ABED de Educação a Distância. Foz do Iguaçu: Abed. <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/438.pdf>

MORAN, J. M. (2009) **O que é Educação a Distância.** Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> . Acesso em: 13/05/25, às 19h30.

RIBEIRO, P. R. M. **História da Educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão.** Paidéia (Ribeirão Preto) (4). Jul 1993. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1993000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/DDbsxvBrtzm66hjvnLDdfDb/#> Acesso em 10/05/24, às 14h30.

LAPA, A. PRETTO, N. L. ***Educação a distância e precarização do trabalho docente*** . Em Aberto. Brasília. V. 23. N.84. p. 79-97. Nov. 2010. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5569/1/1792-7441-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2025.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. 2012. **Educação a distância: para além dos caixas eletrônicos.** Portal do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate.** São Paulo: Editora Senac, 2006.